

Na caça aos votos, vale tudo.

65

Vale tudo na cata aos votos para a eleição do presidente da Câmara dos Deputados. Os dois principais candidatos, Paes de Andrade e Paulo Mincarone, usam métodos distintos. Andrade acha que se fortaleceu desde que em dezembro passou a percorrer o País lançando seu livro "A História Constitucional do Brasil". Ontem ele estava na Assembléia Legislativa de Belém. Mincarone obteve promessas de voto promovendo excursões de deputados e familiares ao Rio Grande do Sul, com despesas pagas e direito a tratamento cinco estrelas.

Nenhum deles contudo acusa publicamente o adversário. Como primeiro secretário da Câmara, Andrade é o responsável pela autorização de algumas mordomias a que todo parlamentar tem direito, entre as quais se incluem as cobizadas viagens ao Exterior. Ninguém sabe dizer entretanto quem e quantos deputados foram ao Exterior em 1988, registro inexistente até mesmo nos bem abastecidos computadores do Prodasen, o centro de processamento de dados

do Senado.

Mincarone não nega estar à frente das visitas a sua terra natal com incursões pelos municípios do Vale dos Sinos, onde se concentra a indústria gaúcha de calçados, passando naturalmente pela região turística de Gramado, Canela, e paradas para beber um bom vinho em Garibaldi, Caxias do Sul e Bento Gonçalves, onde ele nasceu. Mincarone garante que não sabe quantos colegas já levou. "Foram muitos", desconversa.

Os gastos com tais viagens somam, segundo os correlegionários de Andrade, algo em torno de NCz\$ 100.000,00 semanais. Mincarone diz que não chega a tanto e que o dinheiro para isso não sai do bolso dele: "Alguns empresários da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul patrocinam essas viagens". Esses empresários, segundo Mincarone, estão ligados à indústria de calçados, que fatura anualmente US\$ 1,1 bilhão em exportações. O objetivo deles, garante, não é elegê-lo mas sim mostrar aos parlamentares a pujança da indústria gaúcha.